

EducAÇÃO



Jornada de vida, trabalho e tecnologia

De Alvorada para Nova Iorque: os caminhos do jovem Rodrigo Silva dos Santos, formado pelo técnico em Informática da QI, hoje engenheiro de software no Facebook.



Vai se formar?

EXPERIMENTE SER

VIP

VOCÊ TAMBÉM.

Não deixe para última hora

ENTRE EM CONTATO COM A GENTE!

  **51 98179.1473**

COMERCIAL@VIPFORMATURAS.COM.BR

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

  **VIP PRODUTORA**



Foco, perseverança e preparo

A lição de vida do nosso ex-aluno Rodrigo da Silva, que ilustra a capa desta edição, reforça o princípio de que a vida não dá saltos e que se alguém busca um sonho é preciso construir assim como uma casa: tijolo por tijolo. O importante – e talvez o mais difícil hoje em dia, com toda velocidade oferecida pela tecnologia – seja manter a consistência, com paciência, e o foco em uma mesma direção, pois o que não falta na atualidade são estímulos para nos distrair.

A trajetória de Rodrigo também nos remete a uma atitude caríssima para nossa instituição, a da meritocracia. Na seção “Profissão QI”, pincelamos algumas informações a esse respeito e convidamos colaboradores que são prova viva da meritocracia para compartilhar sua experiência. Seja como ferramenta de gestão ou como princípio de vida, a meritocracia estimula a busca contínua pela perfeição e o

tirocínio pelo melhor de si mesmo.

Ainda nesta edição, apresentamos os projetos científicos e tecnológicos desenvolvidos por nossos alunos, merecidamente reconhecidos em feiras nacionais e internacionais, não porque tratam de temas atuais, mas pela contribuição social que eles conseguiram perceber e elaborar a partir de ferramentas tecnológicas. Sabemos que a tecnologia, por si só, é apenas um meio. O que fazemos com ela é o que determina o seu valor. E a nova economia veio nos mostrar que hoje as soluções devem ser pensadas em nível global, para atender exigências do maior número possível de pessoas.

A contribuição social pode ser feita de diversas maneiras. E uma das mais prementes em nossa sociedade é por meio de ações de solidariedade no atendimento a populações fragilizadas. A esse respeito, diversas das nossas escolas mobilizaram seus alunos para arregaçar

as mangas e fazer acontecer, não apenas criando campanhas de arrecadação e doação, mas indo à campo, enxergando na prática como é o dia a dia de quem sente frio, fome ou outra carência e, assim, transformando-se em cidadãos conscientes e participativos. Tudo isso faz com que os nossos estudantes se diferenciem na sociedade, porque serão mais do que técnicos competentes, serão coeficientes de valor.

Assim, convidamos você, leitor, a também se deixar transformar a partir das iniciativas apresentadas nesta edição. Se foco, perseverança e preparo são as chaves para qualquer realização, exemplos não faltam para que você também dê o primeiro passo rumo ao seu melhor. Boa leitura!

*Conselho editorial
Revista Educação*

Educação

Uma publicação das
QI Faculdade & Escola Técnica

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva de Lourdes dos Santos,
Vicente Medeiros e
Regina Teixeira

Realização
AlfaBeta Comunicação

▲ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Rodrigo Moreira Barreto
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 ARTIGO | Magali Saraiva
- 7 LIVRO | Valores, prosperidade e o Talmude - Lições de negócios dos antigos rabinos
- 8 ARTIGO | Silvio Cesar Viegas
- 9 ALUNOS EM AÇÃO | QITec: celeiro de inovação e criatividade
- 10 MERCADO | Em 2020, mercado de TI deverá crescer 20%
- 12 CAPA | Jornada de vida, trabalho e tecnologia
- 14 ARTIGO | Diana Raquel Schneider Gottschalck
- 15 ESCOLA EM AÇÃO | DNA social e atitude solidária
- 16 ARTIGO | Luciano Vargas Flores
- 17 PROFISSÃO QI | Meritocracia: esforço para ir além
- 18 UNIDADE QI | Formação (literalmente) dentro do mercado
- 20 PROFESSOR EM AÇÃO | Empatia: o colocar-se no lugar do outro
- 21 EVENTOS
- 22 MESTRES

Um novo tempo para novas conquistas

Passaram-se apenas três anos desde a primeira participação da QI em uma feira científica. Desde lá, são 36 prêmios em eventos nacionais e internacionais, entre eles, prata em uma final continental (Infomatrix México 2018), prata em uma final mundial (Infomatrix Romênia 2019) e dois alunos eleitos com o prêmio “Jovem Cientista” (2017 e 2019).

A pesquisa e a inovação correm em nosso DNA, pois acreditamos que a ciência e a tecnologia podem ser utilizadas para causar impacto real em nossa sociedade, possuindo um potencial integrador e transformador a ser explorado.

Assim, neste final de 2019, com a fusão do Centro de Pesquisa Alan Turing (idealizado pela coordenadora Cristina Jung como uma referência para os cursos técnicos) e do Centro de Pesquisa Joseph Elbling, emerge um novo Centro de Pesquisas Integradas, com o objetivo de elevar a outro patamar a produção intelectual em nossa instituição.

O novo Centro de Pesquisa tem cinco objetivos principais que refletem as necessidades identificadas nestes três anos de muitos erros, acertos e aprendizados:

Ser autossustentável: através de patrocinadores, busca de fomentos e promoção de ações rentáveis, uma das principais metas é obter a autonomia financeira, que permita custear gastos de alunos e professores com as pesquisas, além de, no futuro, tornar o Centro de Pesquisa um laboratório-fábrica.

Melhorar a divulgação dos nossos projetos e conquistas: novos canais de comunicação estão sendo

estudados junto ao marketing para que toda a pesquisa de qualidade produzida na QI seja, cada vez mais, acessível e de conhecimento do público (interno e externo).

Qualificar nossos professores e alunos: partilhar os conhecimentos adquiridos para qualificar e preparar melhor nossos professores e alunos pesquisadores é fundamental para ampliar e potencializar nossa produção intelectual. Entre as diversas ações planejadas, está a remodelagem e o fortalecimento da QITEC, uma das principais portas de entrada para a pesquisa e a ciência, no contexto dos cursos técnicos.

Promover um maior vínculo com o mercado: com ideias fantásticas, criativas e inovadoras, é essencial promover um vínculo mais forte com o mercado, como um parceiro na identificação de demandas, no desenvolvimento e no fomento das pesquisas, mas também como um potencial cliente consumidor das mesmas. Esta proximidade é estratégica e essencial para a promoção e consolidação da QI como um relevante modelo de inovação.

Promover um maior vínculo com a sociedade: toda expertise adquirida pode ser revertida em favor das comunidades onde a QI está inserida, ajudando a qualificar as mesmas através da promoção e incentivo à pesquisa e à ciência, promovendo uma transformação social relevante e conjunta.

Atualmente, sob minha coordenação, com a colaboração das professoras Andreza Barcaro e Josiane Guimarães e a supervisão da nossa diretora regional Patrícia Cardoso, o

ARQUIVO PESSOAL



Rodrigo Moreira Barreto
Professor no Curso Técnico de Informática da QI e Coordenador do Centro de Pesquisa Bacharel em Ciência da Computação e Mestrando em Tecnologia Aplicada à Educação

novo Centro de Pesquisa vem dando os primeiros passos para, com a contemplação dos cinco objetivos expostos, tornar-se uma referência (não somente dentro de nossa instituição). E muitas novidades vem por aí nos próximos meses!

Independente das novidades e reformulações, mantivemos o nosso principal compromisso: incentivar que todo aluno, professor ou colaborador, com uma boa ideia e com vontade de tirá-la do papel, tenha orientação, apoio e um ambiente apropriado para desenvolver uma pesquisa e através dela conquistar o merecido reconhecimento, promovendo a ciência e a inovação. Conte com a gente e vem junto transformar o mundo!

A nova onda do mercado imobiliário



DIVULGAÇÃO QI

Profissionais do mercado compartilham experiências.

Já surge no horizonte uma nova onda para o mercado imobiliário brasileiro e quem se antecipar e começar a remar vai se beneficiar lá na frente. Notícias como a nova linha de crédito oferecida pela Caixa Econômica Federal que tem como referência o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e as obras do programa Minha Casa, Minha Vida injetam alta dose de otimismo no mercado para os próximos anos.

Na QI, novos profissionais já estão preparados para esse cenário. Em outubro, ocorreu a formatura dos primeiros alunos do técnico em Transações Imobiliárias (TTI), que prepara o profissional a se tornar um corretor com as novas competências exigidas pelo mercado. Um dos formandos foi Junior Stephan Wasem, que escolheu o curso pelos conteúdos trabalhados e pelo fato de ser semipresencial. “Hoje estou trabalhando e fico surpreso ao ver que já tenho mais conhecimento do que alguns colegas formados anos antes de mim”, comenta. Além disso, a instituição firmou uma parceria com uma das imobiliárias mais tradicionais do Estado, a Crédito Real, que atua há mais de 80 anos e que vai oferecer estágio supervisionado aos formandos.

Na unidade de Canoas, ainda, estão sendo realizados uma série de encontros sobre o mercado imobiliário. Nesses eventos, profissionais de construtoras, de imobiliárias e corretores autônomos compartilham suas experiências com os estudantes, que já puderam se aproximar de marcas como Cyrela, Remax, Foxter, Elo 8 e Delpro. “Os eventos também têm o objetivo de oportunizar aos alunos a entrada no mercado de trabalho, uma vez que as imobiliárias e construtoras normalmente abrem as portas para quem tem interesse em fazer estágio e até mesmo exercer a profissão quando concluir o curso”, destaca Mariana Portella, coordenadora do curso de TTI. ◀

ACONTECE

Cultura geek

Em setembro, mais de 3 mil pessoas se reuniram na QI de Canoas, em um único dia, para curtir a intensa programação oferecida pelo Anime ig, evento dedicado aos fãs de cinema, séries, desenhos animados, quadrinhos e games.

Setembro Amarelo

A unidade da QI da Av. Júlio de Castilhos se engajou na campanha brasileira de prevenção ao suicídio – conhecida como Setembro Amarelo. Os estudantes receberam duas palestras com as psicólogas especialistas no tema, Tatiane Costantante e Janaína Pio de Almeida.

Interdisciplinaridade

Em Caxias do Sul, alunos participantes do QI Ideias se uniram com os do técnico em Informática para desenvolver um plano de marketing para empresas fictícias e também um site para cada. Outra ação integrou os estudantes dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho e Informática, que conheceram o aplicativo GRiscos.

REFAQI

A Revista Eletrônica em Gestão e Tecnologia (REFAQI) publica artigos dos cursos de especialização da FAQI Gravataí, além de outras áreas de conhecimento. É disponibilizada na internet através do Open Journal Systems (OJS) e pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O periódico localiza-se no endereço www.refaqi.com.br.

Conceito máximo no MEC

O curso de Gestão Comercial EAD da FAQI recebeu nota 4,95, com conceito final 5 (em uma escala de 1 a 5), em avaliação do Ministério da Educação (MEC). A conquista ocorre na véspera da QI celebrar seu 30º ano como instituição de ensino e representa o esforço e comprometimento de todas as equipes.

A avaliação institucional no Ensino Superior



Magali Saraiva
 Psicóloga, mestre em Educação
 Coordenadora da CPA.

As organizações, independentes de seu tipo de negócio ou de sua atividade, precisam de constante avaliação. A atitude avaliativa fundamenta-se na filosofia de gestão empresarial que visa a solidificação de seus norteadores estratégicos a partir da efetivação de sua missão, visão e valores. No decorrer de sua caminhada, as empresas necessitam corrigir trajetórias, analisar suas tendências e escutar seus clientes a fim de conhecer suas necessidades, pontos fortes e fracos e as mudanças de percepção do público-alvo em relação ao produto oferecido pela organização, razões suficientes para implementar um programa de avaliação organizacional.

Em se tratando de uma instituição de Ensino Superior isso não é diferente. A auto-avaliação transforma-se em ferramenta de gestão institucional e pedagógica a medida em que proporciona à IES (Instituição de Ensino Superior) um diagnóstico sobre seus próprios processos e da sua função social.

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), instituída pelo art. 11, lei 10.861/04 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, é formada por membros de diferentes segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnico, adminis-

trativo) e da sociedade civil organizada, sendo o órgão responsável, na Instituição de Ensino Superior, por instituir, organizar e desenvolver os processos de avaliação institucional nos cursos superiores- presencial e EAD. Nas faculdades QI, a CPA vai além, acompanhando a implantação das melhorias programadas pela IES.

Como ferramentas de diagnóstico, são utilizados instrumentos de avaliação desenvolvidos pela Comissão que, semestralmente, são aplicados aos alunos, professores, colaboradores e egressos. Os instrumentos coletam a percepção dos atores da instituição e suas respostas permitem um diagnóstico da IES e suas rotinas, pontos fortes e eventuais fragilidades existentes.

Os dados coletados são compilados e analisados pela Comissão que faz a devolutiva dos resultados para a IES e para os demais atores envolvidos no processo. Os resultados oportunizam à IES a reflexão sobre o cumprimento de seus norteadores estratégicos e das políticas institucionais, identificando áreas e departamentos que apontam necessidades de melhoria e adequados investimentos, tomada de decisões, indicando pontos que necessitam de aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica. Nas Faculdades de Tecnologia QI, os atores envolvidos no processo de auto-avaliação (docentes, discentes e colaboradores) também participam do processo com sugestões de melhorias, outro avanço implantado pela CPA. Essas sugestões são apresentadas à IES para serem analisados e adequadamente incluídos no Plano de Ações de melhorias para o ano seguinte.

Os resultados da auto-avaliação cujos índices são expressos quantitativamente e qualitativamente são, obrigatoriamente, apresentados ao Ministério da Educação, através de relatórios anuais desenvolvidos pela CPA. Portanto, a participação de toda comunidade acadêmica na Avaliação Institucional é de suma importância, pois se trata de uma atividade que engloba todas as Instituições de Ensino Superior do país, de forma imperativa, ética e participativa, que inclui diversas dimensões estabelecidas pelo SINAES, sendo instrumento determinante para a excelência da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Participe, dê sua opinião e contribua para a melhoria na sua instituição de ensino superior. ◀

Lições dos antigos para negócios modernos

O livro é uma obra que marcou minha vida por algumas razões. Fui conhecer o judaísmo através de amigos e sempre tive fascínio em entender como um povo tão pequeno sempre foi tão confiante e bem sucedido em sua história.

A título de curiosidade, o prêmio Nobel foi conferido a 700 personalidades -150 deles judeus. É uma estatística que impressiona: os judeus são, hoje, um grupo de 16 milhões, em um planeta habitado por quase 7 bilhões de pessoas. Ainda assim, são responsáveis por boa parte das grandes novidades científicas do século e ao longo da história possuíram personagens como Freud, Karl Marx, Albert Einstein e mesmo os bíblicos Moisés e Abrão, que moldaram a forma de pensar do oriente ao ocidente.

Como um povo tão pequeno consegue gerar tantos intelectuais?

Uma das bases do judaísmo e da cultura judaica, o Talmude não é uma obra propriamente religiosa. É composta de discussões e debates entre antigos rabinos sobre os mais variados temas, entre eles, os negócios. Ele foi criado para estimular conversas e debates através de livre associação e animadas discussões entre sábios, cada um apresentando suas próprias crenças. Os leitores são forçados a parar, pensar, fazer perguntas e deliberar.

A lição geral do Talmude para os antigos empregadores era de que deveriam tratar seus empregados com bondade, e que para isso não precisavam diminuir seus lucros. Os rabinos talmúdicos ensinavam que era possível ser um administrador justo mantendo a firmeza necessária para ser competitivo.

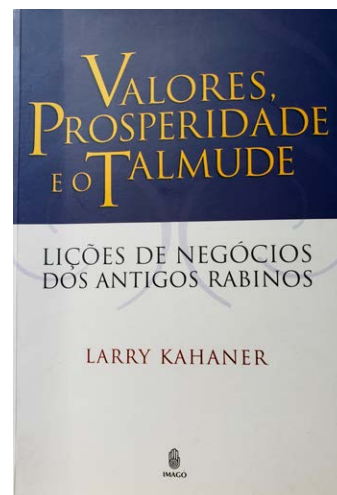
O autor do livro salienta a contribuição mais importante do Talmude para os empresários modernos: um sistema baseado em valores testado pelo tempo que harmoniza nossas vidas profissionais, pessoais e espirituais. Ainda mostra como lucro e a prosperidade podem andar de mãos dadas com a honestidade, a bondade e o serviço comunitário.

O Talmude salienta a importância de se conduzir os negócios com honestidade, porque o comércio, mais do que qualquer outra atividade humana, testa nossa índole moral e revela o nosso caráter. Além disso, o dinheiro nos possibilita algumas das melhores oportunidades de realizar boas ações, como fazer caridade, gerar empregos e criar prosperidade no mundo.

Thiago Granato. Formado em Comunicação Social - Relações Públicas pela FAAP/SP. Com ampla experiência no setor de eventos e entretenimento musical, em que foi sócio de agência de artistas e responsável por dezenas de tournées internacionais no Brasil e Europa. Ingressou no mercado imobiliário em 2014 quando fundou a imobiliária 4House. Desde então, tornou-se um apaixonado pelo setor. Participou de diversas formações do mercado no Brasil e Estados Unidos.



DIVULGAÇÃO



Livro: Valores, prosperidade e o Talmude - Lições de negócios dos antigos rabinos
Autor: Larry Kahaner
Editora: IMAGO
1ª Edição - 2005
Número de Páginas: 268

Escrito pelo jornalista Larry Kahaner, ex-correspondente da Business Week em Washington, o livro **Valores, prosperidade e o Talmude - Lições de negócios dos antigos rabinos**, longe de ser uma obra religiosa, oferece conselhos sobre negócios, dinheiro, relacionamento entre empregador e empregado, sociedades e concorrência. Em vez de demonizar a riqueza e o comércio, o Talmude ensina a tratar o comércio como uma oportunidade de aperfeiçoamento, desafiando-nos a pensar no trabalho e no dinheiro além do enfoque limitado do egoísmo.

Censo do Ensino Superior 2018

No mês de setembro de 2019, foi divulgado o Censo da Educação Superior 2018, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O objetivo deste censo é apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral a situação e as grandes tendências deste setor.

No Brasil, há 2.537 instituições de educação superior, das quais 81,5% são faculdades, 37.962 cursos de graduação e 45 cursos sequenciais oferecidos em 2.537 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

A proposta da divulgação dessas informações pelo Ministério da Educação é apresentar dados que forneçam subsídios para atender a Meta 8 e a Meta 12 do Ministério da Educação, que propõem:

- Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.)
- Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Na figura 1, é possível observar que 21,7% da população de 18 a 24 anos frequentam o Ensino Superior e também que 24,6% não concluiu o Ensino Médio e que 38,9% da população concluiu o Ensino Médio.

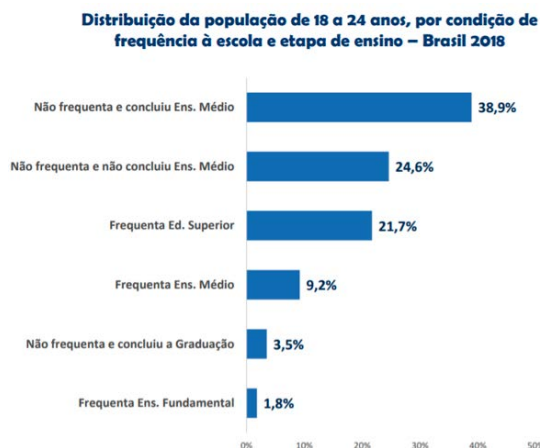


Figura 1: Dados do Censo 2018. Fonte: Censo do Ensino superior 2018

Em 2018, 3,4 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 83,1% em instituições privadas. É importante salientar que o número de ingressantes teve um crescimento de 6,8% em relação a 2017. Podemos observar na figura 2 a evolução de matrículas por modalidade e que o ensino a distância ultrapassou em matrículas o Ensino presencial.

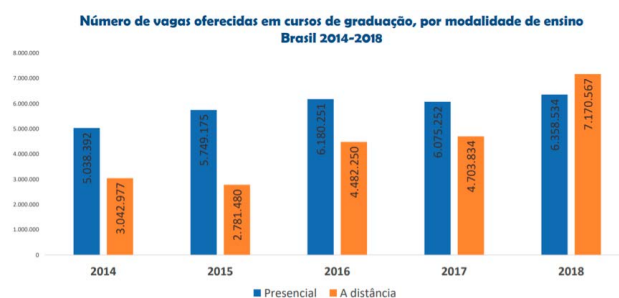


Figura 2: Número de vagas. Fonte: Censo do Ensino Superior 2018

Pela primeira vez na série histórica, o número de alunos matriculados nos cursos a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%). Em 2018, caiu o número de matrículas nos cursos tecnológicos presenciais e aumentou nos cursos a distância. É importante salientar que mais de 50% das matrículas de cursos tecnológicos já são a distância. Esse percentual era 23,6% em 2008.

Para o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a maior oferta de vagas no ensino a distância em relação ao presencial é uma “tendência nacional e mundial”. “Isso só tende a se consolidar”, afirmou, durante apresentação do documento. O crescimento na modalidade a distância já era observado no Censo de 2017, quando o número de matrículas em cursos EAD teve um crescimento de 18% em comparação com o ano anterior. ◀



Silvio Cesar Viegas MSc.
Doutorado em Ciências e Matemática. Professor do curso ADS na FAQI.

QITec: celeiro de inovação e criatividade

Já na sua terceira edição, a QITec é a feira de ciência e tecnologia da Faculdade QI. É uma oportunidade de inserir os estudantes no universo da pesquisa e fomentar a aplicação concreta da tecnologia em prol da sociedade. Na edição de 2019, quatro projetos foram selecionados para participar de outras duas feiras: a Mostratec e a Infomatrix, uma das principais da América Latina. Conheça abaixo os participantes desta última.



BBC FOTOGRAFIA



ARQUIVO PESSOAL

Moeda social

Com olhar voltado para a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental, os alunos do curso técnico de Administração **Cristian Oliveira de Souza** e **Bruna Cartelli da Silva**, orientados pela professora **Josiane Guimarães dos Santos**, criaram o **E-trash**, uma lixeira equipada com sensores e compartimentos específicos para papel, plástico e metal, que pesa o material descartado e, por meio de um aplicativo, reverte em moeda social.

Com ela, o usuário recebe valores para serem usados em cursos, ingressos, eventos e cinema. Os estudantes ainda firmaram uma parceria com uma cooperativa de Viamão, que possui horta comunitária. Assim, as pessoas que utilizarem a lixeira podem optar por trocar a moeda social por alimentos orgânicos produzidos pela comunidade.

“A iniciativa do projeto foi uma das melhores coisas que aconteceu em nossas vidas. Ele nos trouxe muitas experiências novas e uma esperança de fazer o melhor pelo nosso mundo”, destaca Cristian.

O projeto recebeu medalha de prata na Infomatrix em Santa Catarina e agora é finalista da edição intercontinental da feira que ocorre no México em março. Os alunos criaram até uma vaquinha on-line para arrecadar fundos para a viagem. Quem tiver interesse em ajudar, pode acessar o link <http://vaka.me/750716>.

Acessibilidade e baixo custo

Inspirado na cultura DIY (*do it yourself*, ou *faça você mesmo*), o aluno do técnico em Informática de Caxias do Sul **Vinícius Scapin** desenvolveu o projeto de uma máquina CNC (comando numérico computadorizado) de baixo custo com objetivo de popularizar o equipamento, especialmente para pessoas portadoras de deficiência visual.

Batizado de **CNC to Life**, a novidade chegaria ao mercado pelo valor aproximado de R\$ 800,00, sendo que os atuais ultrapassam os R\$ 3 mil. Por meio de comandos de voz, qualquer pessoa pode usar o equipamento e usinar em braile ou alto relevo.

Como se trata de um sistema modular, ou seja, contém os eixos em que são realizados movimentos como os das mãos humanas, basta adaptar a ferramenta e programar que ela realizará tal função, seja uma usinagem com fresa, uma gravação a laser ou uma impressão 3D.

“Esse projeto abriu meus olhos para um mundo que antes acreditava não ser possível alcançar. Saber que se pode ajudar alguém com um projeto não tem palavras e a quantidade de conhecimento compartilhado entre pesquisas e feiras é imensurável”, destaca Vinícius.

O projeto também foi vencedor na feira de tecnologia da Escola Estadual Técnica Caxias do Sul e está classificado para a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) de São Paulo.

Em 2020, mercado de TI deverá crescer 20%

Prognóstico foi apresentado em Porto Alegre, durante evento na Associação Brasileira das Empresas de TI do RS (Assespro-RS), que também alertou para escassez de mão de obra no setor.



Dagoberto Hajjar, CEO da Advance Consulting

Com o tema “Oportunidades e ameaças para o setor de TI em 2020”, Dagoberto Hajjar, CEO da Advance Consulting, empresa de consultoria e treinamento em negócios para as áreas de gestão, marketing e vendas, apresentou os resultados de uma pesquisa realizada com 4,5 mil empresas de TI no Brasil ao longo do ano durante evento realizado em outubro no auditório da Assespro-RS, no Tecnopuc, em Porto Alegre.

Um dos indicadores mostrou que o mercado está se comportando de forma semelhante ao o que ocorreu há dez anos, por isso, Hajjar afirmou que o próximo ano será 20-20-20. “Em 2020, o setor deverá crescer 20%”. Para este ano, segundo a expectativa dos empresários entrevista-

dos, o crescimento do mercado de TI deverá ser de 6,9% em comparação com 2018. Já em relação às perspectivas de crescimento das suas empresas, os entrevistados afirmaram que esperam percentuais na ordem de 15,8% em 2019 e de 25,4% em 2020.

A esse respeito, Hajjar alertou que as empresas iniciam os anos com expectativas de crescimento muito altas, mas que depois os índices caem. Por exemplo, citou que, em 2018, os empresários começaram o ano com previsão de 23% de crescimento e terminaram com 10,9%. Já neste ano, iniciaram com 26,2% e, conforme previsão da Advance, deverá terminar em 8%. “Isso mostra que as empresas precisam melhorar seu planejamento e este, nos dias de hoje, passou a ser uma coisa viva, sendo necessário que o empresário dedique em média 10% do seu tempo diário para esse tema”.

A pesquisa também mostrou que 60% das empresas entrevistadas estão insatisfeitas com o marketing digital. Para Hajjar, o que falta é planejamento e estratégia. O CEO também defendeu que, se nos últimos dez anos o empresário brasileiro teve que aprender sobre vendas, agora é a vez de aprender sobre marketing.

▲ Em 2024, há risco de “apagão técnico”

De acordo com o estudo “Açados e Recomendações para Formação Educacional e Empregabilidade em TIC” divulgado pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), o mercado de TI pode apresentar déficit de 290 mil profissionais em 2024.

O texto aponta ainda que existem atualmente 845 mil empregos no setor no Brasil e que a demanda anual por novos talentos projetada entre 2019 e 2024 está em 70 mil profissionais. O relatório também elencou as especializações do setor que serão mais requisitadas a médio e longo prazo, de acordo com a capacitação do profissional:

Desenvolvedores mobile: programação em Linguagem Java e conhecimentos de Agile, Design Thinking, UX e Full Stack

Computação na Nuvem: conceitualização e Aplicação em Virtualização de Máquina, AWS, Azure, outras

Data Analytics: conhecimentos em Gestão da Informação, Big Data e Ciência de Dados.



Segurança Cibernética: entendimento do nível básico ao avançado das ferramentas empregadas na área.

Inteligência Artificial: habilidades com redes Neurais, Aprendizado de Máquina, Computação Cognitiva e Algoritmos Avançados.

▲ **Empresário compartilha experiências com alunos na QI**

Em agosto, o empresário Renato Turk Faria, diretor e co-fundador da Deliver IT e diretor de expansão e mercado da Assespro-RS, dividiu um pouco da vivência como líder empresarial no setor para os alunos dos cur-



Renato Turk Faria, diretor e co-fundador da Deliver IT e diretor de expansão e mercado da Assespro-RS

sos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais e dos cursos técnicos no auditório da FAQI em Gravataí, a convite do professor André Stein.

Faria, que também já foi presidente da Junior Achievement RS e conselheiro do Sebrae RS, apresentou como é feito o processo de planejamento anual da empresa, em que cada área – comercial, RH, administrativo, operações etc. – define suas metas e depois as compartilha. Assim, todos sabem os recursos que serão necessários aplicar para o resultado geral da organização. De 2018 para 2019, a Deliver IT já cresceu 59% e ainda tem 30 vagas de trabalho em aberto.

“Certamente nosso setor vive o pleno emprego no Brasil”, afirma o empresário. “Cada vez mais, o mercado busca o profissional chamado ‘agnóstico da tecnologia’, ou seja, alguém com uma visão profunda do funcionamento da tecnologia, conseguindo se adaptar às ferramentas do momento”.

Na visão do professor André Stein, uma das “bolas da vez” do mercado é o profissional com capacidade analítica, que saiba analisar dados e transformá-los em conheci-



André Stein, professor da QI Faculdade e Escola Técnica

mento útil e estratégico para a empresa. “Isso vale para profissionais de qualquer área – marketing, RH, administrativo –, não somente da tecnologia”, orienta. Além disso, reforça que a dimensão comportamental ainda é extremamente valorizada pelo mercado. “Não basta ter apenas o conhecimento técnico, é necessário também o engajamento, o comprometimento e a força de vontade em entregar resultados”, concluiu. ▲



Jornada de vida, trabalho e tecnologia

De Alvorada para Nova Iorque: os caminhos do jovem Rodrigo Silva dos Santos, formado pelo técnico em Informática da QI, hoje engenheiro de software no Facebook.

A história de Rodrigo Silva dos Santos, 28 anos, é daquelas inspiradoras e que nos incentiva a buscar sempre mais. Criado em Alvorada (RS), como todo jovem, sempre gostou de computador. Certo dia, durante uma folga da sua função de caixa em uma loja do Boticário no Lindóia Shopping, na Av. Assis Brasil, em Porto Alegre, passou na frente da unidade da QI e decidiu entrar para pedir informações sobre o curso técnico em Informática. Gostou e se matriculou. Mal sabia ele que essa decisão determinaria um caminho frutífero em sua vida.

Nessa época, Rodrigo ainda estava no ensino médio e pagava o curso técnico com o salário que recebia no seu emprego. Lembra que foi uma das fases mais marcantes, quando fez amizades que duram até hoje, sendo que um dos ex-colegas chegou a ser seu padrinho de casamento. Concluída sua formação, pediu demissão da loja para abrir espaço para a construção efetiva da sua carreira. E decidiu começar pela base: aceitou um estágio não remunerado em uma empresa de informática que gerenciava redes de outras empresas e tinha algu-

mas poucas demandas na área de programação, pois seu foco naquele momento era aprender. Três meses depois, foi efetivado.

“Lembro que nessa época praticamente todos os funcionários da empresa foram embora e eu fiquei fazendo quase tudo sozinho”, recorda. “Trabalhei lá por quase três anos como um funcionário geral”.

Já nesse período da sua carreira, Rodrigo pressentia que a área de programação era a que lhe apetecia mais. Por isso, quando recebeu um convite para trabalhar em outra empresa com ênfase em desenvolvimento de software, não hesitou. Essa empresa tinha conexões com outra sediada em San Francisco, na Califórnia, e Rodrigo atuou junto com a equipe internacional para desenvolver sites mobile. Lembra que foi outra guinada em sua vida porque descobriu que queria se especializar em sistema Android e começou a trabalhar no desenvolvimento de aplicativos.

Rodrigo conta que havia uma política curiosa nessa empresa, em que os colaboradores tinham que desen-

volver cinco tarefas por dia, independente de qual fosse. Isso dava a ele muito tempo para estudar e se aprofundar. Graças a um ex-colega, foi indicado para trabalhar em outra empresa com foco em aplicativos móveis. Era tudo o que mais queria. De quebra, era uma empresa global, uma “gigante da publicidade”, como ele definiu, que foi a grande catapulta na sua carreira. Para uma melhor noção da importância, Rodrigo trabalhava diretamente com um time em Chicago, nos Estados Unidos, em um projeto de desenvolvimento do aplicativo global do McDonald’s, e pôde viajar duas vezes para lá.

No final de 2017, ocorreu o inesperado: recebeu um contato do Facebook querendo conversar com ele sobre uma oportunidade de trabalho na gigante de tecnologia. Fez uma primeira entrevista por Skype e foi selecionado para outra etapa de entrevistas presenciais que ocorreram em Buenos Aires, na Argentina, onde concorreu com candidatos de todo o continente. Dias depois, não acreditou quando recebeu a notícia de que havia sido contratado. “Foi uma das maiores emoções da minha vida”, conta. Se competência não bastasse, Rodrigo ainda também precisou de uma dose de sorte, porque os Estados Unidos liberam poucos vistos de trabalho por ano para o mundo inteiro, e mesmo assim ele foi sorteado.

Duas semanas depois de obter o visto, Rodrigo se mudou efetivamente para os Estados Unidos, onde iniciou uma nova fase em sua carreira. Começou com um treinamento na sede da empresa no Vale do Silício, na Califórnia, e depois se mudou para Nova Iorque, onde vive e trabalha atualmente como engenheiro de software no Facebook. “Uma questão legal da empresa é que o colaborador fica um período trabalhando em diversas áreas até escolher onde ele quer trabalhar. Então escolhi o Instagram”, conta. No dia a dia, Rodrigo atua na equipe responsável por todas as notificações e comunicação com usuário do aplicativo.

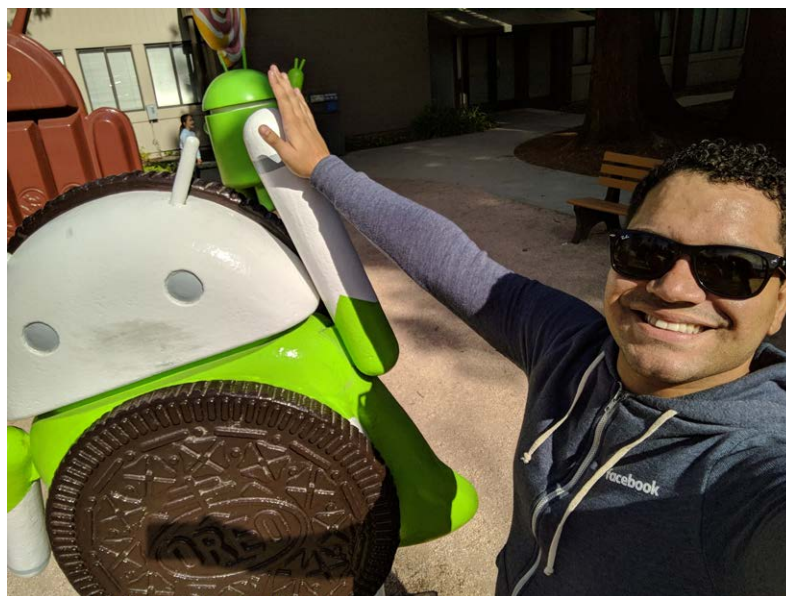
▲ Técnico x graduação

Após concluir o técnico em Informática na QI, Rodrigo ainda ganhou uma bolsa de estudos para cursar a graduação em Engenharia de Software em uma universidade. Mas a respeito da comparação entre técnico e graduação, ele é bastante pragmático. No seu entendimento, o curso técnico é mais do que suficiente para formar uma pessoa, mas depende dela o aprofundamento em determi-

nado tema. Além disso, explica que o técnico o ajudou a identificar qual área da informática ele queria seguir. “Quando iniciei o curso, minha visão de um técnico em informática era do cara que arruma computadores, mas aí descobri que existe muito mais do que isso”, diz. Já sobre o diploma de graduação, entende que as empresas estão mais interessadas em saber o que o candidato sabe fazer, não onde se formou ou qual curso realizou. “A graduação me ajuda em tarefas do dia a dia. Aqui no Facebook, por exemplo, trabalhamos 80% do tempo com dados, estatística e métrica, que foram algumas disciplinas que estudei na faculdade”.

▲ De Alvorada para Nova Iorque

Refletindo sobre sua trajetória, Rodrigo tem a impressão de que tudo passou muito rápido. Em menos de dez anos, saiu de uma situação de total desconhecimento de programação para se tornar engenheiro de software em uma empresa global. “O que gosto de tirar disso tudo e compartilhar com as pessoas é que as coisas não são distantes, basta ter o foco certo, querer chegar lá e ir atrás. Hoje minha filosofia é a de fazer o que gosto, independente de dinheiro”, comenta. Questionado sobre o fato mais marcante que viveu na cidade norte-americana, Rodrigo lembra do seu primeiro dia em que subiu no topo do edifício Rockefeller Center, no alto dos seus 70 andares, e vislumbrou toda a cidade de Nova Iorque. “Senti-me o Simba na cena do filme Rei Leão, quando ele é levantado pelo babuíno Rafiki”, brinca. ◀



Desafios da docência no contexto da EAD

A modalidade de ensino à distância (EAD) cresce de forma significativa, promovendo uma grande revolução na educação tradicional, conseqüentemente, exigindo dos professores novas formas de pensar quanto à sua formação, à adoção de tecnologia, bem como suscitando novas práticas pedagógicas.

Ao analisar esse contexto educacional, constata-se que os professores necessitam saber fazer uso das ferramentas disponíveis e, ao mesmo tempo, desenvolver o papel pedagógico, respeitando o desenvolvimento individual de cada estudante, de forma a orientar quais são os respectivos papéis nesse contexto. Verifica-se, ainda, a crescente evolução da tecnologia da comunicação educacional e a quebra de paradigmas do ensino tradicional, tendo o professor um novo desafio na sua profissão docente: o de se preparar para este novo cenário de avanço tecnológico em sala de aula.

Muitos são os desafios na profissão docente e a relação que Hargreaves, Earl, Moore e Manning fazem ao afirmar: “como seus alunos, os professores não são papéis em branco a serem preenchidos, e o aprendizado não é osmótico. Mudar crenças e práticas é um trabalho extremamente difícil”. Quando a mudança envolve cultura, não basta impor as mudanças, é preciso fazer com que o professor realmente acredite na mudança e entenda o real significado da necessidade de transformação.

Para Moran, quanto mais tecnologias, maior será a importância de profissionais competentes, confiáveis, humanos e, também, criativos, pois a educação é um processo de profunda interação humana, com menos encontros presenciais e múltiplas formas de orientar, motivar e acompanhar o aluno.

Na concepção de Freire, não se pode ter medo de cometer erro, pois o erro é consequência de tentativas, e arriscar é algo extremamente necessário para enfrentar os desafios da sociedade tecnológica. Além disso, o autor cita que “um bom educador faz com que os estudantes se cansem e que fiquem curiosos. Eu não acredito muito em educadores que mantêm suas turmas bem-comportadas”. Atualmente, um dos grandes desafios do professor é manter o estudante motivado com seu aprendizado, não é algo fácil, mas se trata de um grande desafio, senão o maior.

Um estudo realizado com 364 alunos dos cursos técnicos, eixo gestão e negócios, na modalidade da EAD, contemplando alunos, professores e direção das escolas que ofertam cursos na modalidade semipresencial, e que pertencem à região do Vale do Rio do Sinos, teve como objetivo identificar exatamente o que os alunos, professores e direção identificam como desafios e competências necessárias para o docente.

Quanto ao relato das competências necessárias, uso das ferramentas, novas metodologias, didática, domínio de conteúdo, domínio do ambiente virtual, gestão da sala de aula versátil, manter o aluno motivado, fazer com que o aluno se sinta acolhido, realizar seu planejamento, praticar a empatia, ter influência sobre a turma, liderança, ter flexibilidade, disciplina, comprometimento, mas principalmente disponibilidade, são algumas das competências necessárias segundo os alunos.

Atualmente, para ser professor, é preciso compreender que a formação continuada é essencial, que os desafios da profissão em muitas vezes são barreiras que precisam ser vencidas, que as competências precisam ser evidenciadas e desenvolvidas de forma contínua, mas principalmente que dentro do contexto educacional precisamos trabalhar juntos e em equipe. Somente assim, nos tornaremos fortes e venceremos estes e outros tantos desafios da profissão.

ARQUIVO PESSOAL



Diana Raquel Schneider Gottschalck. Contadora, professora e consultora. Professora dos cursos técnicos e tutora da graduação EAD na QI. Mestre em Educação. Esp. em Gestão Empresarial pela FGV/University of California. Esp. em Inteligência Empresarial pela FGV. Pós-graduanda em Gestão e Tutoria.

DNA social e atitude solidária

Eventos na QI mobilizam parceiros, aproximam o mercado de trabalho e beneficiam especialmente a comunidade.

Pelo menos quatro das dez competências de que todo profissional vai precisar até 2020, segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, foram colocadas em prática durante o Dia da Responsabilidade Social, que reuniu mais de 500 pessoas na QI Faculdade e Escola Técnica em Gravataí em setembro. Foram elas: criatividade, gestão de pessoas, coordenação e orientação para servir.

A criatividade foi usada para inovar em um evento que já se repete há 11 anos; a gestão de pessoas foi necessária porque havia mais de 150 colaboradores voluntários; a coordenação de inúmeras atividades que ocorreram simultaneamente também foi crítica para o sucesso do evento; e a orientação para servir foi o pano de fundo de todas as ações.

“O Dia da Responsabilidade Social fechou com ‘chave de ouro’ a Semana da Responsabilidade Social. Nesse dia, nossa faculdade promoveu a conexão de diversos parceiros, que se unem todos os anos para servir a comunidade com um único propósito, a promoção do bem comum”, destaca Jaqueline Pacheco, coordenadora do NAAD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente) da QI.

E serviço não faltou nesse dia. Uma das ações promovidas foi um feirão de empregos, que reuniu diversas agências para conectar a comunidade com o mercado de trabalho. Outra iniciativa de destaque foi o brechó social, com a troca de um litro de leite por uma peça de roupa. Ao final, 120 litros foram doados para a Sociedade Beneficente Casa da Criança São Francisco de Assis, em Gravataí. Também foram realizadas palestras com orientações para elaboração de currículos e dicas para conseguir bons resultados em entrevistas de emprego.

A comunidade usufruiu ainda de corte de cabelo e massoterapia, orientações sobre saúde bucal, testes de visão, informações sobre o direito das mulheres e assistência jurídica. Também não podia faltar programação para as crianças, que se encantaram com hora do conto, pintura no rosto e confecção de caricaturas – esta última, atraindo também os adultos.



Uma das ações que a QI investe com recorrência é a realização de feirões de vagas e de oportunidades, em que empresas de recrutamento e seleção apresentam suas vagas tanto para os alunos da instituição quanto para pessoas da comunidade onde a QI está inserida, acelerando assim a inserção de profissionais no mercado de trabalho.

Em Novo Hamburgo, por exemplo, foram trabalhadas cerca de 600 vagas durante o feirão que ocorreu em setembro. Cinco empresas de recrutamento – CIEE, Multivagas, Decisão RH, Contratys – participaram presencialmente e outras enviaram suas vagas on-line, que resultou no atendimento a aproximadamente 300 pessoas. Muitas delas também receberam orientações para melhorar a apresentação dos seus currículos. Além disso, como o ingresso era a doação de produtos não perecíveis, foi possível arrecadar 400 peças de roupa e mais de 10 quilos de alimento, que foram entregues para a Igreja Batista Ebenezer.

“Foi uma experiência muito positiva. As pessoas que participaram ganharam uma nova direção em suas vidas. É muito gratificante ver alguém voltar a trabalhar e assim poder investir na sua qualificação em um ciclo constante de aperfeiçoamento”, comenta Karla Almeida Bassuino, coordenadora pedagógica da QI Novo Hamburgo.

Fazendo música com celulares

O uso de computadores na música abriu novas possibilidades para músicos amadores e profissionais. A pesquisa no campo da Computação Musical visa a construção de sistemas computacionais para atividades tradicionais (composição musical, performance, educação musical, processamento de sons e análise musical) e também algumas atividades não convencionais e recentes, como armazenamento e compartilhamento de músicas, recuperação de informações e classificação de dados musicais. Hoje, a combinação de música e tecnologia móvel promete ainda mais desenvolvimentos futuros.

Aparelhos como tocadores de MP3, smartphones e tablets já permitem mobilidade e compartilhamento de música para os seus usuários. Mas será que esta tecnologia não poderia oferecer mais oportunidades artísticas, comerciais e socioculturais para a criação de música, e não somente para audição e compartilhamento? Como podemos levar adiante a já bem-sucedida combinação de música e tecnologia móvel?

Do ponto de vista da Computação, na disciplina de Interface Homem-Máquina, o problema que enfrentamos é como fazer o projeto de interfaces para novas tecnologias digitais como a computação ubíqua e dispositivos móveis comuns. Quando se desenvolve para estes contextos, não podemos focar em interfaces para dispositivos específicos (as “apps” devem rodar em qualquer dispositivo). Descobrimos, em nossa pesquisa, que padrões de interação (“interaction patterns”) são uma solução para criar projetos independentes de dispositivo. Usa-

mos o conceito de “patterns” para descrever as soluções para problemas específicos de design de interação. Dessa forma, nós podemos nos concentrar no projeto mais amplo de um sistema interativo, sem ter que depender das especificações de uma plataforma alvo.

Ao analisar o estado da arte em aplicativos móveis de música e aplicar nossa própria experiência de desenvolvimento de sistemas musicais, fomos capazes de identificar quatro padrões de interação que descrevem as formas de interação musical com dispositivos móveis:

Padrão #1: Interação natural: o tipo de interação que imita interações reais com objetos que produzem som. Assim, todos os gestos musicais que consideramos “naturais” podem ser explorados nos dispositivos móveis: bater, esfregar, sacudir, assoprar etc.

Padrão #2: Sequência de eventos: o usuário pode acessar a linha do tempo da música e organizar os eventos musicais nesta linha do tempo, podendo organizar todo um conjunto de eventos futuros facilmente. Usando este padrão, usuários interagem com a música editando a sequência de eventos musicais no smartphone.

Padrão #3: Controle de processo: em vez de tocar cada nota, o usuário controla um processo que, por sua vez, gera material musical ou os eventos musicais. Isto resolve um problema importante: como podemos fazer um celular - que tem uma interface pequena - ser controlado da mesma forma que um instrumento musical? A saída é controlar os parâmetros de um algoritmo musical generativo, mapeando os (limitados)



ARQUIVO PESSOAL

Luciano Vargas Flores
Professor do ADS QI e pesquisador

recursos de interação dos dispositivos móveis para um pequeno conjunto de parâmetros do processo musical, e não diretamente os eventos musicais individuais (sons, notas).

Padrão #4: Mixagem: selecionar e acionar múltiplos sons (ou outras estruturas musicais) para que eles toquem simultaneamente. Se um som é acionado enquanto outro ainda estiver tocando, eles são misturados (“mixados” é o termo mais adotado) e tocados juntos. É o processo que seguem os DJs.

Este pequeno conjunto inicial de padrões é o resultado atual de nossa pesquisa em Computação Musical. Nossa intenção com a pesquisa em padrões de interação musical é ajudar projetistas a resolverem problemas para o uso criativo de tecnologia móvel, e mostrar como aplicativos móveis fornecem oportunidades para criação musical - fora de um estúdio ou de locais convencionais - para músicos e também para pessoas leigas.

Meritocracia: esforço para ir além

Cada vez mais utilizada nas empresas e até no poder público, a meritocracia dá condições a qualquer pessoa ascender na carreira, com base principalmente no empenho, dedicação, força de vontade e resultados alcançados. Na QI, a meritocracia integra sua filosofia empresarial e alguns profissionais contam como enxergam essa ferramenta.

Ritchiélle Medeiros, supervisora administrativa na QI de Alvorada

Acredito muito no conceito de meritocracia, que quer dizer o poder do mérito. O processo de alavancagem profissional é uma consequência dos méritos individuais de cada pessoa, dos seus esforços e dedicação. Com isso, identifico que seja benéfico tanto para o colaborador quanto para a instituição, pois para o colaborador é uma grande motivação e para a instituição significa a retenção de grandes talentos, fortalecendo também sua marca. Considero-me um exemplo de alcançar o mérito, pois entrei na instituição como estagiária de secretaria, passei pelo departamento de legislação, com oito anos de instituição ocupo hoje o cargo de supervisora administrativa, que me traz inúmeras atribuições, conquistas e, claro, muito aprendizado.



ARQUIVO PESSOAL

Jessica Ribeiro Moehlecke, supervisora administrativa na QI de Novo Hamburgo

Quando o colaborador faz o que ama e veste a camiseta da instituição, a meritocracia é uma consequência de todo o nosso esforço e dedicação. O reconhecimento da instituição mostra que estou seguindo o caminho certo e que todo o esforço que dediquei e dedico ao longo destes cinco anos está valendo a pena e me faz querer cada vez mais dar o meu melhor e continuar o meu aperfeiçoamento.



ARQUIVO PESSOAL

Michele Ferreira da Costa, supervisora administrativa na QI da Av. Farrapos, em Porto Alegre

A meritocracia é um dos modelos gerenciais mais utilizados pelas empresas, pois na prática funciona de maneira mais democrática possível. A gestão da QI fomenta este modelo organizacional considerando o mérito como principal meio para o crescimento profissional, de modo que qualquer colaborador pode ascender no quadro da empresa, sem que outros fatores influenciem na qualidade do trabalho. Nestes quatro anos de empresa, vivenciei a meritocracia com progressão de cargo através da observação das competências desenvolvidas respeitando sempre os valores da instituição.



ARQUIVO PESSOAL

Carla Escobar, supervisora administrativa na QI de Viamão

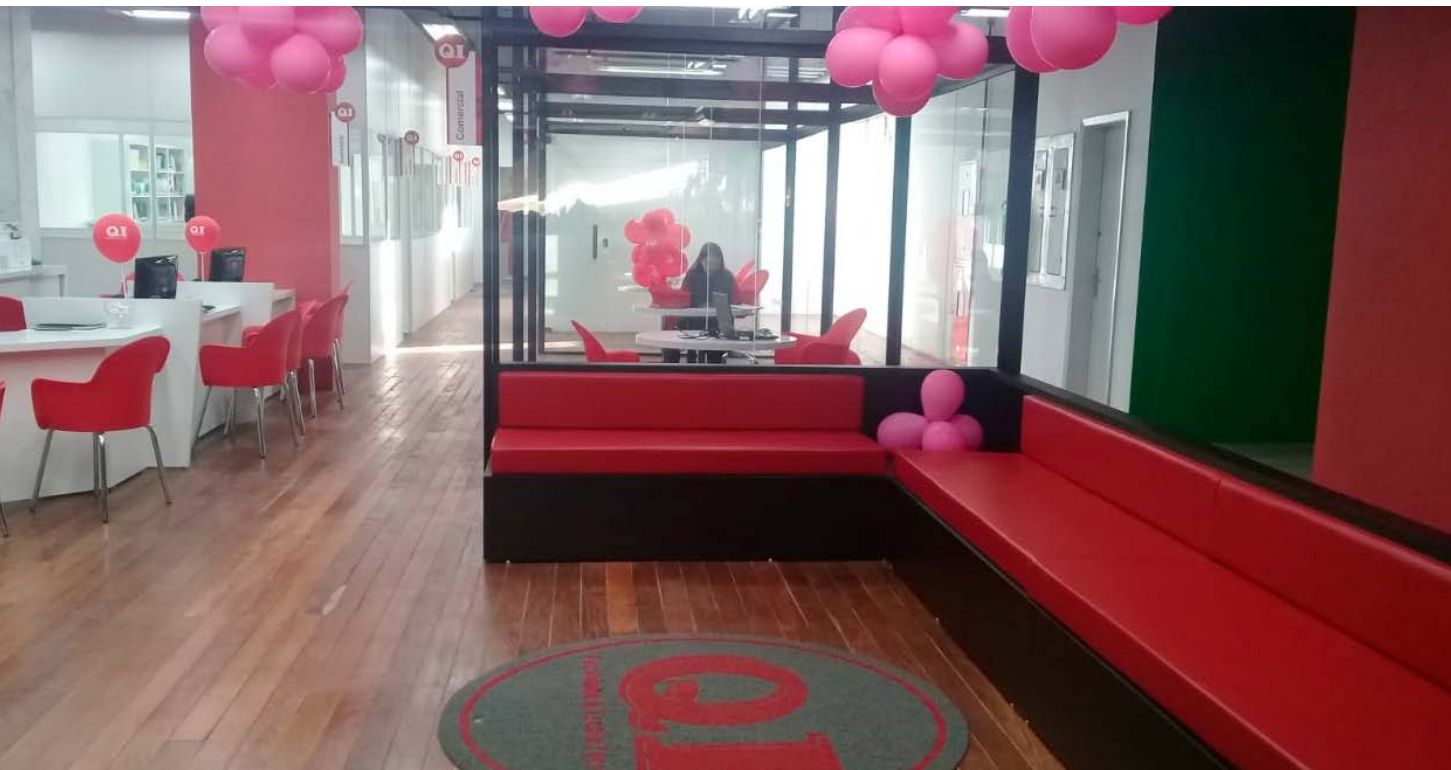
Meritocracia para mim é o reconhecimento do trabalho prestado, é o olhar do gestor para o profissional, é a capacidade do indivíduo se adaptar ao ambiente de trabalho e, dessa forma, prosperar junto com sua instituição. A QI, sem dúvida alguma, é formadora de profissionais. A instituição reconhece o potencial de seu colaborador, ajuda na qualificação e quando estes valores são reconhecidos a motivação vem de graça. Eu trabalho há dez anos na QI. Tenho orgulho de vestir esta camiseta. Fui acolhida como secretária em maio de 2009 e minha caminhada foi de muitos desafios pessoais e profissionais, mas em nenhum momento estive sozinha. Hoje agradeço por fazer parte desta instituição.



ARQUIVO PESSOAL

Formação (literalmente) dentro do mercado

Com a missão de preparar pessoas para a vida profissional bem-sucedida, a QI inaugura uma nova unidade na *Lebes Life Store Farrapos*, novo empreendimento da Lojas Lebes sediada no Quarto Distrito de Porto Alegre.



Em outubro, a QI deu um passo inédito na área da educação: inaugurou sua primeira unidade dentro de uma empresa, a Lojas Lebes, uma marca com mais de 60 anos de tradição e 160 lojas no Sul do País. O local fica na Av. Farrapos, em Porto Alegre, também conhecida como *Lebes Life Store Farrapos*, um espaço de 5 mil metros quadrados, três andares e estacionamento para 150 carros.

A nova unidade da QI fica no Quarto Distrito de Porto Alegre, uma área tradicional da cidade, antigamente ocupada por indústrias de diferentes segmentos, e que hoje que vem sendo impulsionada, revitalizada e destinada a empresas de base tecnológica. O modelo teve inspiração europeia, em projetos realizados em Barcelona, na Espanha; Copenhague, na Dinamarca; e Londres, na Inglaterra, e ganhou força com o Pacto Alegre, que uniu

Nova unidade da QI no Lebes Life Store Farrapos, em Porto Alegre: proximidade com mercado.

três universidades e o poder público.

Apesar de estar localizada em um espaço comercial, a nova escola da QI é aberta ao público, como todas as outras unidades. Lá são oferecidos os cursos livres (Profissional QI e Inglês QI Fly), o técnico em Administração, além de todos os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD (ensino a distância).

O convite para construir a unidade da QI partiu da própria Lebes. “A Lebes Life Store Farrapos é um modelo de negócio da empresa que une o mix completo de produtos Lebes e serviços de parceiros que facilitem o dia a dia dos clientes. Por isto, buscamos operações diferenciadas e relevantes que causem impactos positivos

na vida da comunidade”, avalia Otelmo Drebes, presidente das Lojas Lebes. “A QI, com o foco na educação e na qualificação profissional, certamente vai fazer a diferença no desenvolvimento do Quarto Distrito. A Lebes, que possui mais de três mil colaboradores, sabe a importância da educação e da qualificação profissional no mercado de trabalho, especialmente no varejo. A nossa empresa admira e respeita a QI por levar conhecimento, capacitar mão de obra e abrir os horizontes dos alunos, dando condições de ocuparem lugares de destaque em suas atividades profissionais”.

▲ Novo Hamburgo: uma instituição acolhedora e dos alunos

Desde agosto em novo endereço, na Rua Joaquim Nabuco, 264, no bairro Rio Branco, a QI de Novo Hamburgo vem realizando uma série de ações para aumentar o índice de empregabilidade de seus alunos.

Recentemente, os estudantes do curso técnico em Segurança do Trabalho realizaram visita técnica na Klabin, uma das maiores produtoras e exportadoras de papel do Brasil, onde puderam conhecer na prática os processos adotados pela área de segurança do trabalho na empresa.

Em outubro, toda a escola se mobilizou em função do Dia das Crianças. Alunos, professores e colaboradores da instituição desenvolveram uma campanha para arrecadar brinquedos que foram doados para uma instituição social do município. “Aprendemos que precisamos ser solidários, ter amor ao próximo, trabalhar em equipe. Assim, o

aluno levará esses valores para toda sua vida, incluindo sua vida profissional”, destaca Karla Almeida Bassuino, coordenadora pedagógica da QI de Novo Hamburgo.

Na visão de Karla, por ser uma escola menor, a QI de Novo Hamburgo consegue adotar um modelo de atendimento ao aluno mais acolhedor. Hoje são cerca de 340 estudantes. “Aqui o aluno pode chegar a qualquer momento para estudar, fazer pesquisa, conviver. A escola é dos alunos”, complementa.

▲ Esteio: em busca da excelência no ensino

Inaugurada em 2019, a unidade da QI em Esteio está localizada no antigo clube do comércio no centro da cidade.

Desde sua abertura, já realizou diversas ações de integração com a comunidade. Uma das mais recentes foi uma parceria firmada com a agência de empregos VemSer, que frequentemente realiza feiras com diversas oportunidades de trabalho para os alunos da instituição e também para a comunidade.

Outra ação relevante foi a campanha de arrecadação de brinquedos realizada junto aos moradores de Esteio e de Sapucaia do Sul, que beneficiou as crianças do orfanato Lírio do Vale.

Atualmente com pouco mais de 120 alunos, a unidade, segundo a diretora Nara Machado, “veio para garantir o acesso da comunidade esteiense à graduação e aos cursos técnicos. Além da excelência na qualidade do ensino, queremos nos perpetuar, visto que nossa comunidade merece uma faculdade deste nível”.



Unidade da QI em Novo Hamburgo.



Unidade da QI em Esteio.

Empatia: o colocar-se no lugar do outro

Cerca de 200 alunos da QI de Caxias do Sul aprenderam a criar ONGs na sala de aula, mas levaram resultados concretos – e surpreendentes – para toda a comunidade.



ARQUIVO PESSOAL

Cada vez mais, empresas de todos os segmentos econômicos estão constatando que seu maior patrimônio são as pessoas. Por serem os “ativos” mais importantes, são também os mais complexos e desafiadores, e o seu desenvolvimento tem sido a meta obstinada de toda e qualquer organização. Nesse contexto, uma das capacidades que tem recebido destaque é a empatia, o saber se colocar no lugar do outro.

Em Caxias do Sul, a professora Neusa Fernandes, da QI, teve uma ideia para desenvolver essa habilidade em seus alunos. No módulo de Práticas Administrativas e Tecnologias para Web, cada uma das seis turmas do curso Profissional QI criou uma Organização Não-Governamental (ONG), incluindo eleição dos membros, definição de uma causa, documentação necessária, logotipo, slogan, páginas em redes sociais com publicações duas vezes por semana, grupos no WhatsApp, cartazes, palestras, registro em fotos e vídeos e parcerias com outras ONGs do muni-

proporções gigantescas, beneficiando moradores de rua, famílias carentes, crianças, idosos e animais”, destaca Neusa. “Os alunos se dedicaram de uma forma tão intensa àquele trabalho que no dia das apresentações eu chorei ao ver o envolvimento deles. Foi muito marcante perceber o quanto aqueles gestos haviam transformado suas vidas dentro e fora da escola”.

Uma das instituições beneficiadas foi o Lar São Francisco de Assis, criado em 1965, em Caxias do Sul, que acolhe idosos em risco de vulnerabilidade social. “Ações como essa são importantes porque dão aos jovens a oportunidade de contribuir”, comenta Daiane dos Santos, auxiliar de escritório do Lar. “Além disso, eles têm contato com a realidade e sabem o que acontece futuramente com o ser humano”.

“Foi algo muito incrível porque, depois desse trabalho, senti-me uma pessoa muito melhor e levei o que aprendi para o meu local de trabalho”, avaliou o aluno Pedro Henrique Correia.

cípio, mobilizando toda a escola, pais e comunidade.

“Foi um projeto inicialmente pequeno, mas que t o m o u

“Foi extraordinário poder ajudar alguém, tantas vidas foram alcançadas através deste gesto de sabedoria que a escola proporcionou. Graças a isso, muitas mesas tiveram uma refeição e muitos moradores de rua puderam se proteger do frio. Realmente, esse projeto foi algo que deixou um legado, tanto para as várias pessoas alcançadas, quanto para nossa escola”, comentou a aluna Samira Gross.

Refletindo a respeito do papel da empatia na atualidade, Neusa observa que hoje estar preparado para o mercado é uma obrigação e que o diferencial está em saber olhar para o lado, para o outro, para o colega, e entender quando alguém precisa de ajuda e o que fazer para ajudá-lo.

Abaixo, os principais resultados alcançados pelos alunos:

- 85 kg de alimentos e 2 cestas básicas completas que foram distribuídos para 80 moradores de rua e uma família carente adotada durante o processo;
- 120 copos distribuídos para uma instituição que trabalha com moradores de rua;
- 786 peças de roupas e 72 brinquedos doadas para a Fundação Caxiense, que auxilia famílias carentes;
- 154 produtos de higiene pessoal entregues ao Lar São Francisco de Assis, que atualmente cuida de 70 idosos;
- 16 mil tampinhas plásticas doadas para o projeto Engenharia Solidária, da UCS.

EVENTOS

Retenção de alunos

Quinze educadores da QI foram homenageados no programa de retenção de alunos no primeiro semestre de 2019. O reconhecimento é uma forma de incentivar o aperfeiçoamento contínuo e a busca pela inovação por parte dos professores, sempre buscando a permanência do aluno em sala de aula. Os educadores reconhecidos nessa edição foram: Aline Maciel Zenker, Anderson Maciel Zenker, Cristina Monteiro Gudde, Paulo Ricardo de Oliveira Garcia, Giselda Regina Farias de Castro, Samanta De Freitas Miranda Pires, Anderson Dias Rolim, Daniela Belloli Monticelli, Raquel Dewes de Mello, Jorge Luis de Moura Garcia, Carlos Henrique de Souza Ros-tirolla, Michele Ballejos Chagas, Jonatan da Silva, Juliana Naguisa Takahashi e Jonatan da Silva.



Visita técnica Midea Carrier

Em setembro, alunos do curso técnico em Logística das unidades de Canoas, Porto Alegre (Av. Júlio de Castilho) e São Leopoldo verificaram na prática a aplicação das teorias estudadas em sala de aula durante visita técnica na empresa Midea Carrier, joint venture responsável pelas empresas Carrier, Midea, Springer e Toshiba no segmento de climatização no Brasil. Acompanhados pelo professor Marcelo Alves de Souza, os estudantes foram recebidos pelo coordenador de produção da empresa, Antônio Batista, que orientou e ministrou as práticas de excelência da Midea Carrier na Logística e no Sistema de Gestão e Método.



Copa QI de Futsal

Os alunos da QI de Viamão (foto) foram os vencedores da Copa QI de Futsal, realizada há 29 anos. O segundo lugar ficou para o time da QI de Alvorada e o terceiro lugar para a QI da Av. Assis Brasil. Ao todo, 13 escolas participaram do torneio.



Formatura TTI

Já estão no mercado os primeiros alunos formados pelo curso técnico em Transações Imobiliárias da QI, que prepara e habilita os interessados em atuar como corretores de imóveis. O maior diferencial é que os conteúdos são elaborados por profissionais atuantes no mercado, o que resulta em atualidade nas técnicas e tecnologias ensinadas e muitas orientações práticas que funcionam de fato na solução de desafios.



Mostratec

Três projetos de alunos da QI participaram da edição 2019 da Mostratec em Novo Hamburgo. Foram eles: *Sistema R-Mattos de transcrição sonoro-háptica para deficientes auditivos*, um sistema eletrônico que permite a uma pessoa com surdez severa compreender uma conversa mesmo sem conseguir escutá-la; *Infomed: Meu Prontuário Médico*, um prontuário médico inovador que utiliza a tecnologia de blockchain para permitir que o paciente carregue consigo todo o seu histórico médico; e *Segurança Monetária e Individual a partir de DNA e Padrão Fractal-Dimensional de Caligrafia*, que visa realizar um estudo sobre as formas de autenticação existentes utilizadas em transações financeiras de compra e venda e propor a viabilidade de duas novas formas de adicionar camadas de segurança.



NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

EAD, Presencial e Semipresencial

- Análise de Sistemas
- Processos Gerenciais
- Gestão Comercial
- Gestão de RH **NOVO!**
- Pedagogia **NOVO!**
- Sistemas para Internet **NOVO!**
- Logística **NOVO!**

Já ta sabendo da novidade?

CURSOS RECONHECIDOS PELO

MEC



Faça a sua matrícula agora mesmo:



conteudo.qi.edu.br/vestibular-graduacao

qi.edu.br

0800 601 0000



TOEIC

Certificação
internacional

**CHEGOU
QI FLY.**

O ÚNICO CURSO DE INGLÊS
QUE ACONTECE EM SALA
DE AULA E EM QUALQUER
LUGAR DO MUNDO.

**QI FLY. É NA SALA DE AULA. É 24 HORAS NA INTERNET,
COM AULAS AO VIVO E PROFESSORES NATIVOS EM INGLÊS.
É O CURSO PARA QUEM QUER DECOLAR NA CARREIRA.**



Fale inglês
voando: em apenas
1 ano e meio.



Aulas presenciais e aulas
online ao vivo com
professores nativos.



Conteúdo digital interativo
ilimitado no celular,
computador ou tablet.



Certificação
Internacional TOEIC®
para você voar alto.



Metodologia
própria e material
didático incluso.



Melhor custo-benefício
para você embarcar
no seu futuro.

QI FLY

qifly.com.br

INGLÊS SEM LIMITES